

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2025

Em dezessete de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos, Maria Lourdes Sperka, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Eduardo Barão. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
- 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
- 3- ASSUNTOS DIVERSOS
- 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

1- CENÁRIO ECONÔMICO:

O mês de fevereiro foi desafiador para os mercados globais, reflexo, principalmente, das incertezas a respeito das tensões comerciais e da escalada de tarifas americanas. A sequência de eventos abriu espaço para maior aversão ao risco diante de dúvidas sobre o fortalecimento das hegemonias locais ou da capacidade dos Estados Unidos continuarem sendo o maior influenciador global. No Brasil, o destaque ficou para os efeitos da queda de popularidade do governo Lula que possibilitou a renovação do cenário fiscal, mas também remeteu a ruídos de medidas populistas. Nos Estados Unidos, a atuação do governo Trump na imposição de políticas tarifárias e redução do tamanho do Estado com corte de funcionários públicos, fortaleceu a perspectiva de choque de oferta, aumentando os riscos de desaceleração da economia e pressão inflacionária. Além disso, reuniões a respeito da guerra ucraniana adicionaram novos riscos para a dinâmica dos investimentos. Para o início de 2025, o Índice de Gerente de Compras (PMI) indicou uma expansão para o setor industrial após um período prolongado de contração. No entanto, o resultado foi acompanhado por um preço moderadamente elevado, gerando a perspectiva de pressão inflacionária. No setor de serviços e varejo, o cenário é oposto: uma desaceleração da atividade, levantando dúvidas sobre a sustentabilidade do crescimento econômico. A segunda leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2024 continuou apresentando crescimento, sobretudo devido ao avanço do consumo das famílias. Entretanto, em 2025 foi identificado um movimento contrário ao observado anteriormente, com queda dos gastos no mercado doméstico. Essa constatação foi descrita pelo Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE), que desacelerou em janeiro devido à menor variação dos preços de serviços e maior variação dos preços de bens, corroborando com os dados dos PMIs. O mercado de trabalho demonstrou resiliência em janeiro, com uma maior geração de empregos, em função da revisão de meses passados, além do aumento salarial. Somado aos dados de inflação mais pressionados no curto prazo, elevou-se a percepção de que os juros americanos permanecerão elevados por mais tempo. Entretanto, deve-se ponderar que os efeitos climáticos como os incêndios na Califórnia e as nevascas no nordeste do país provavelmente distorceram os indicadores de atividade mais relevantes de janeiro e fevereiro. Ainda assim, as incertezas dos próximos passos do governo predominaram como fator de maior aversão ao risco no mês. A Zona do Euro continua enfrentando um cenário desafiador. O PIB registrou um crescimento marginal, de acordo com a segunda preliminar do quarto trimestre de 2024. Para o início deste ano, o setor industrial segue em contração, embora a queda tenha sido menos intensa. Por outro lado, o setor de serviços continua em expansão, mas em ritmo mais fraco. Os custos elevados dos insumos enfrentados pelas empresas continuam sendo um desafio, com efeitos diretos sobre os preços de venda. O resultado é evidenciado pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI) que acelerou em

janeiro em razão da persistência da pressão sobre os preços do setor de serviços. Ademais, a possibilidade de tarifas sobre produtos do bloco europeu pode agravar as preocupações com os preços e modificar as projeções do Banco Central Europeu de que haveria capacidade de ancoragem da inflação à meta. Assim sendo, o mercado monitora a capacidade de redução de juros nas próximas reuniões, constatando a necessidade de equilibrar a pressão inflacionária e o apoio ao crescimento econômico. A China enfrenta um ambiente de incertezas em meio às disputas comerciais com os Estados Unidos. As tarifas impostas por Trump aumentam as dificuldades para o setor industrial chinês, que enfrenta desafios estruturais, em consequência da dependência externa. O pior cenário desenharia um conflito comercial entre as maiores potências econômicas, que afetaria a dinâmica da economia global. Além dos desafios comerciais, a economia chinesa necessita de estímulos para sustentar um crescimento este ano, em decorrência da preocupação com a tendência de um enfraquecimento da economia interna. Houve uma aceleração da inflação em janeiro, mas foi um movimento refletido pelo aumento da demanda durante o feriado do Ano Novo Lunar, que tende a não permanecer. A projeção do mercado é de que ocorra, em alguma reunião, a decisão de reduzir a taxa de juros como forma de estimular a demanda interna. No Brasil, a queda de popularidade do presidente resultou em algumas estratégias de reação do governo. Um dos principais fatores de desgaste da reputação é a pressão sobre os preços de alimentos. Por essa razão, foram articuladas uma série de reuniões com o intuito de encontrar uma solução, embora não tivesse ocorrido nenhum efeito relevante. Além disso, ocorreu a apresentação de novas medidas de estímulos, como a liberação do FGTS, o programa Pé-de-Meia no ensino médio e a ampliação do crédito consignado para trabalhadores do setor privado. Apesar da robustez econômica observada em 2024, há sinais de desaceleração no ritmo de crescimento. Os dados de dezembro para serviços, varejo e indústria apresentaram recuo. A situação de aceleração inflacionária observada no quarto trimestre, o menor ímpeto do mercado de trabalho e perspectiva de elevações na taxa de juros são os argumentos que corroboram para o arrefecimento da economia. No entanto, o descompasso entre as políticas fiscal e monetária permanece dificultando a capacidade de ancoragem das expectativas de inflação, remetendo a uma desaceleração mais lenta. O contexto é observado através da geração de empregos em janeiro, que reforça os desafios com um consumo ainda elevado e dificuldade do controle dos preços pelo Banco Central. Por essa razão, o mercado conservou a postura mais cautelosa para o comportamento da economia. Os ganhos do mercado financeiro no início de fevereiro foram revertidos e o Ibovespa encerrou o mês em queda. Apesar de indicadores sugerirem uma desaceleração da atividade econômica, os dados do mercado de trabalho seguiram pressionados, reforçando preocupações com a inflação. Além disso, o investidor ficou aguardando a discussão do orçamento do governo para 2025, que foi adiada para depois do carnaval. O destaque fiscal ficou para a queda de popularidade do presidente Lula, que remeteu a priori uma possibilidade de alternância de poder, beneficiando os juros futuros, mas os ruídos com as trocas de ministros e medidas fiscais e parafiscais devolveram parte da rentabilidade nos ativos de renda fixa. Para março, será importante acompanhar as discussões sobre o orçamento do governo brasileiro para 2025, a implementação das medidas populistas e avaliar o ambiente hostil que vai se construindo em face das barganhas utilizadas pelo Trump e possíveis consequências mundiais.

2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:

A carteira de investimentos do Instituto teve no mês de fevereiro um retorno acumulado no ano de R\$ 10.548.180,48. A rentabilidade acumulada no ano é de 1,82% frente à meta atuarial de 2,35%.

3- ASSUNTOS DIVERSOS:



A conselheira Sra. Lucilene comentou sobre o contato do Banco SICREDI oferecendo opções de investimento para o Instituto. Ficou acordado dos prospectos dos fundos serem enviados para análise e validação por parte da consultoria de investimento e posteriormente será analisado pelo Comitê futuros aportes ao SICREDI.

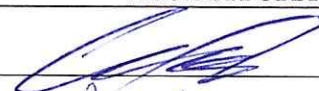
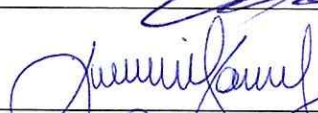
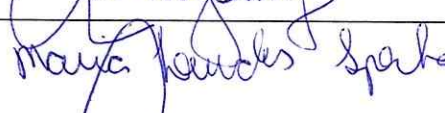
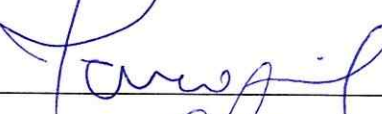
4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS E MOVIMENTAÇÕES DO MÊS ANTERIOR:

Foram informadas pela assessoria de investimentos as seguintes recomendações: resgate total do fundo Itaú FIC Institucional IMA-B 5 09.093.819/0001-15, alocando no fundo Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa 00.832.435/0001-00; novamente recomendado reduzir 3% do PL (R\$ 17 milhões) na classe de Renda Variável, migrando para fundos atrelados ao CDI. Desta forma ajustando a carteira do IPRESBS em relação a carteira recomendada da SMI, ficando com 3% do PL em Renda Variável. Os valores resgatados para pagamentos de despesas e os créditos da Compensação Financeira, contribuições dos servidores, cota patronal e déficit são movimentados nos fundos DI em carteira, com o qual os membros do comitê estiveram de acordo.

APLICAÇÕES		
04/02/25	18.00000	Caixa Brasil Referenciado
10/02/25	2.339.000,00	Caixa Brasil Referenciado
10/02/25	320.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
19/02/25	9.000.000,00	Caixa Brasil Referenciado
20/02/25	14.000,00	Caixa Brasil Referenciado
21/02/25	4.962,04	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
21/02/25	1.328.715,40	Bradesco FIC Performance Inst. Crédito Privado
21/02/25	106.000,00	Caixa Brasil Referenciado
28/02/25	340.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
RESGATES		
10/02/25	12.000,00	Caixa Brasil Referenciado
17/02/25	3.962,04	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
17/02/25	606.932,81	NTN-B 2028
17/02/25	671.649,75	NTN-B 2040
17/02/25	302.750,23	NTN-B 2040
17/02/25	308.219,26	NTN-B 2040
17/02/25	151.700,65	NTN-B 2040
17/02/25	301.578,29	NTN-B 2040
17/02/25	151.570,42	NTN-B 2040
17/02/25	151.310,01	NTN-B 2040
17/02/25	661.753,40	NTN-B 2040
17/02/25	632.324,78	NTN-B 2040
17/02/25	682.587,81	NTN-B 2050
17/02/25	666.962,00	NTN-B 2050
17/02/25	636.361,45	NTN-B 2050
17/02/25	345.070,15	NTN-B 2050
18/02/25	277.642,19	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
20/02/25	31.000,00	Caixa Brasil Referenciado
24/02/25	3.740.000,00	Caixa Brasil Referenciado
25/02/25	18.000,00	Caixa Brasil Referenciado
27/02/25	165.000,01	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
28/02/25	968.000,00	Caixa Brasil Referenciado

Todas as movimentações foram recomendadas pela assessoria de investimentos e aprovadas pelo presente Comitê de Investimentos.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Tatiane Kellner, digitada e impressa apenas em seus anversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Maria Lourdes Sperka – <i>Membro do Comitê de Investimentos - Suplente</i>	
Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marcos Gertler – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	

COMITÊ INVESTIMENTOS	DATA	17/03/2025
Clifford Jelinsky	Titular	
Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa	Titular	
Ivana Aparecida Pereira	Titular	
Marco Rodrigo Redlich	Titular	
Marcos Gertler	Titular	
Iracema Bayer Rosá	Suplente	
Monica Inês Rank Lemke	Suplente	
Maria Lourder Sperka	Suplente	